

34ª Bienal de São Paulo enfatiza poéticas da “relação” como ferramenta curatorial e princípio para unir instituições culturais da cidade

Projeto curatorial inovador promove diversas exposições no Pavilhão da Bienal a partir de março de 2020, além de múltiplas mostras resultantes de colaborações com diversos espaços culturais de São Paulo

Apontado pela Fundação Bienal para assumir a curadoria da 34ª Bienal de São Paulo, Jacopo Crivelli Visconti foi selecionado com um projeto que propõe estruturar a mostra a partir do conceito de “relação”. Livremente inspirada pelas reflexões de pensadores como Édouard Glissant (Sainte-Marie, Martinica, 1928 – Paris, 2011), que tem como um dos pontos centrais de sua filosofia a *Poética da relação* (título do livro por ele publicado em 1990), e pelas análises da visão de mundo ameríndia desenvolvidas nas últimas décadas por Eduardo Viveiros de Castro (Rio de Janeiro, 1951), a 34ª Bienal afirma ser preciso abandonar as visões fechadas e monolíticas para abrir-se à multiplicidade de relações possíveis e em constante evolução.

“No Brasil e no mundo de hoje, polarizados, divididos e cada vez mais fechados ao outro e ao diálogo, essas lições se tornam urgentes e necessárias”, afirma Crivelli Visconti, que convidou Paulo Miyada (curador-adjunto), Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez (curadores convidados) para compor sua equipe. “A 34ª Bienal enfatiza o potencial da arte como resiliência, reinvenção, repetição, tradução e opacidade. Nesse sentido, o projeto quer reivindicar o direito à complexidade e à ambivalência das expressões da arte e da cultura, assim como das identidades dos sujeitos e grupos sociais, oferecendo alternativas ao antagonismo exacerbado que tem caracterizado a arena política e social nos últimos anos. Mais do que atrelada a um tema, tese ou discurso único, a 34ª Bienal se articula a partir das múltiplas relações que se instauram entre questões artísticas, temáticas, conceituais e institucionais num evento desse porte”, completa o curador.

Para problematizar de fato e a fundo a questão proposta, a 34ª Bienal irá operar de maneira inovadora: no tempo, a Bienal se expandirá ao longo de 2020, com exposições individuais e eventos realizados no Pavilhão Ciccillo Matarazzo entre março e agosto; no

espaço, ela abraçará a cidade, com mostras realizadas entre setembro e dezembro em parceria com dezenas de instituições culturais paulistanas. Obras dos artistas que integram essas exposições serão mostradas, simultaneamente, no Pavilhão da Bienal, convidando o público ao exercício de perceber as obras a partir das distintas relações que elas estabelecem numa exposição individual e numa coletiva de grande porte como a Bienal.

Tempo, superfície e profundidade

A fim de possibilitar o estabelecimento de uma ampla gama de relações, nos mais diferentes níveis, a 34ª Bienal será articulada ao redor de três eixos principais: tempo, superfície e profundidade. Esses vetores dizem respeito ao movimento da mostra, tanto do ponto de vista institucional quanto da relação entre as obras e com o público.

O começo efetivo da 34ª Bienal se dará em março de 2020, com a realização da primeira de três exposições individuais, que irão ocupar áreas específicas do Pavilhão da Bienal, antes de confluir, em outras configurações, na exposição maior, onde poderão ser vistas e lidas a partir de outras relações. Essas mostras serão produzidas e curadas em colaboração com instituições internacionais, que as receberão em sua programação a partir de 2021. Adicionalmente, três eventos de curta duração e de caráter mais performático também estão previstos para o período entre março e agosto de 2020.

No âmbito espacial, a 34ª Bienal também irá se transformar. Num primeiro momento, a área da exposição será apenas a da superfície ocupada, dentro do Pavilhão da Bienal, por cada uma das mostras, até o edifício estar inteiramente tomado a partir de setembro, quando a Bienal irá também se expandir a outras instituições culturais da cidade. A colaboração com outros espaços culturais paulistanos responde ao desejo de instaurar um diálogo que enfatize a importância das trocas e das relações que se constroem em conjunto, estratégias centrais para o projeto, que também andam lado a lado com o movimento de articulação e abertura à cidade conduzido pela Fundação Bienal nos últimos anos, reflexo do incessante questionamento da instituição sobre seu próprio papel no âmbito de um panorama artístico em constante transformação, que a Bienal em larga medida contribuiu para constituir.

Finalmente, no que diz respeito à profundidade, a 34ª Bienal se articula inicialmente ao redor de afirmações aprofundadas, para se abrir ao diálogo e à relação num segundo momento. “Os primeiros episódios da Bienal, constituídos por exposições individuais, podem ser considerados *afirmações*. Paulatinamente, conforme o prédio for ocupado,

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Cicillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

essas exposições começarão a ser colocadas em relação com outras obras e outras reflexões, tornando-se parte de uma *discussão* mais complexa e articulada que, em seu estágio final, se expandirá à cidade”, explica o curador. Essas colaborações serão detalhadas em diálogo próximo de cada instituição com o curador e sua equipe.

Uma Bienal que abraça São Paulo

Ao propor uma rede de conexões culturais, a 34ª Bienal propõe reforçar o papel articulador que a Bienal de São Paulo historicamente desempenhou no panorama brasileiro, levando em conta o cenário atual e as especificidades e a diversidade das instituições locais, com as quais a Fundação Bienal busca se relacionar de maneira inédita. Há, assim, um encontro entre proposta curatorial e vocação institucional da Fundação, essencial para a realização do projeto.

“A Fundação Bienal inicia agora um ciclo em que se abre para o mundo e aprofunda os vínculos que vem estabelecendo com a cidade nos últimos anos. Com uma proposta que busca unir a todos em torno de um projeto comum, a 34ª Bienal marca um momento de afirmação da instituição”, afirma José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal de São Paulo.

A 34ª Bienal busca, por meio do engajamento dessa rede e de sua composição multifacetada, apresentar uma visão plural e em transformação da produção artística contemporânea e do momento que vivemos.

Instituições parceiras

Participarão da 34ª Bienal de São Paulo as seguintes instituições:

Associação Cultural Videobrasil
Casa do Povo
Centro Cultural Banco do Brasil
Centro Cultural São Paulo
Centros Culturais da Cidade de São Paulo
Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)
Instituto Bardi / Casa de Vidro
Instituto Moreira Salles
Instituto Tomie Ohtake
Itaú Cultural
Japan House São Paulo

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Cicillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600



Museu Afro Brasil
Museu da Cidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)
Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM São Paulo)
Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE)
Museu Lasar Segall
Pinacoteca de São Paulo
Pivô
Sesc São Paulo

34ª Bienal de São Paulo

Curador geral: Jacopo Crivelli Visconti
Curador-adjunto: Paulo Miyada
Curadores convidados: Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez
A partir de março de 2020
Cidade de São Paulo

Informações à imprensa:

Caroline Carrion: caroline.carrion@bienal.org.br / 11 5576 7624
Felipe Taboada: felipe.taboada@bienal.org.br / 11 5576 7628

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Cicillo Matarazzo
04094-000 · São Paulo · SP · Brasil
www.bienal.org.br
T +55 11 5576 7600

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL

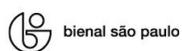
APOIO

PLAYER OFICIAL



APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO



Fundação Bial de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Cicillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600